

Bruxelas, 28 de abril de 2026
(OR. en)

8311/26

CULT 47

NOTA

de: Presidência
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2027-2030
– *Troca de pontos de vista*

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação da Presidência sobre o assunto em epígrafe, na perspetiva da troca de pontos de vista que terá lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 12 de maio de 2026.

Nota de orientação**Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2027-2030: troca de pontos de vista****Antecedentes e contexto**

Desde 2011, os planos de trabalho da UE para a cultura («plano(s) de trabalho») têm moldado as prioridades plurianuais no domínio da cultura, orientando a cooperação entre os Estados-Membros, o Conselho e a Comissão. Embora os Estados-Membros continuem a ser responsáveis pelas suas próprias políticas culturais, esses planos de trabalho têm desempenhado um papel importante, informando ações que apoiam, coordenam ou complementam as políticas culturais nacionais e abordando questões pertinentes para os setores cultural e criativo em toda a União Europeia, em conformidade com o papel do Conselho nos termos do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

As origens dos planos de trabalho remontam à primeira Agenda Europeia para a Cultura, adotada em 2007. Essa agenda constituiu um marco significativo ao estabelecer uma visão partilhada para a cooperação cultural entre os Estados-Membros, ao definir objetivos comuns e ao reconhecer a cultura como motor fundamental da coesão social, do crescimento económico e da integração europeia. Os subsequentes planos de trabalho assentaram nessa base, traduzindo as prioridades da agenda em medidas práticas e desenvolvendo estratégias de resposta à evolução das circunstâncias e das necessidades.

Planos de trabalho anteriores e grandes domínios prioritários

Até à data, foram executados quatro planos de trabalho da UE para a cultura: 2011-2014, 2015-2018, 2019-2022 e 2023-2026. Cada plano tomou por base o seu antecessor, reforçando o princípio da subsidiariedade e respondendo simultaneamente aos desafios geopolíticos, económicos e sociais emergentes ou em curso. As ações e os métodos de trabalho desenvolveram-se em torno de vários grandes domínios prioritários, nomeadamente:

- diversidade cultural e diálogo intercultural;
- apoio aos setores cultural e criativo para promover o crescimento económico, a inovação e a competitividade nos setores;
- competências e mobilidade dos artistas e profissionais;
- património cultural e sustentabilidade;
- cultura nas relações externas/internacionais;
- estatísticas no domínio da cultura;
- cultura acessível e inclusiva;
- coesão social e bem-estar;
- igualdade de género.

Atual Plano de Trabalho da UE para a Cultura (2023-2026)

O atual plano de trabalho (2023-2026)¹ está estruturado em torno de quatro prioridades globais: i) artistas e profissionais da cultura; ii) cultura para as pessoas; iii) cultura para o planeta; e iv) cultura para parcerias cocriativas. O plano lançou 21 ações e conduziu a relatórios coordenados por grupos de peritos sobre temas como a cultura e a saúde, a transição ecológica dos setores cultural e criativo, as relações culturais internacionais e o papel das bibliotecas públicas.

¹ JO C 466 de 7.12.2022, p. 1

Além disso, o plano de trabalho ajudou a definir temas prioritários para as futuras Presidências do Conselho da UE. Esses temas orientaram a redação de conclusões do Conselho, as conferências organizadas pela Presidência e os debates informais a nível ministerial. Dado que os contextos político, económico e social – tanto a nível nacional como internacional – podem exigir flexibilidade e adaptabilidade das agendas das Presidências, o atual plano de trabalho definiu uma agenda estratégica prospetiva.

Avaliação preliminar e desafios

Embora o relatório final sobre a execução do Plano de Trabalho da UE para a Cultura 2023-2026 esteja previsto para junho de 2026, os resultados da avaliação preliminar² sugerem que o plano de trabalho continua a servir o seu objetivo principal de fornecer orientações estratégicas para a cooperação cultural entre os Estados-Membros a nível da UE. Os principais pontos fortes identificados incluem o apoio aos Estados-Membros através da aprendizagem e da cooperação inter pares, o forte alinhamento com as prioridades nacionais e a promoção do impacto inter setorial, nomeadamente nos domínios da saúde, da educação e da sustentabilidade. No entanto, subsistem alguns desafios, como o impacto desigual nos Estados-Membros e as limitações em termos de clareza, visibilidade e seguimento, bem como défices de financiamento e questões emergentes como a inteligência artificial.

Considerações para o plano de trabalho 2027-2030

Cada renovação do plano de trabalho constitui uma oportunidade para refletir sobre o panorama e as realidades atuais, não só nos setores cultural e criativo, mas também para além deles, dada a natureza transversal da cultura e a sua importância enquanto pilar da integração europeia, da coesão social, do crescimento económico e da resiliência democrática. Importa igualmente ter em conta o contexto político em que o próximo plano de trabalho será elaborado. Os preparativos para o próximo ciclo ocorrem numa altura em que o panorama cultural está a evoluir devido a vários fatores transformadores: as mudanças geopolíticas e a importância crescente da cultura nas relações externas e na resiliência democrática; a transformação digital, incluindo a evolução da inteligência artificial (IA); os imperativos do clima e da sustentabilidade; a participação cultural e a coesão social; bem como questões mais vastas relacionadas com os quadros económicos e as condições de trabalho.

² Apresentação da Comissão ao Comité dos Assuntos Culturais de março de 2026.

É importante salientar que o próximo plano de trabalho será elaborado a par da nova Bússola da Cultura para a Europa, que substituirá a Nova Agenda Europeia para a Cultura (o quadro para a política cultural da UE desde 2018). A Bússola da Cultura estabelece um quadro estratégico e define a ambição política e a visão para a futura orientação da política cultural. Um dos principais desafios do próximo plano de trabalho consiste em traduzir essa ambição em prioridades concretas, métodos de trabalho eficazes e uma cooperação mensurável entre os Estados-Membros. É fundamental refletir sobre a melhor forma de criar um plano de trabalho sólido, preparado para o futuro e adequado ao fim a que se destina, que preserve as prioridades de longa data do Conselho, proporcionando simultaneamente mecanismos para fazer face às questões emergentes.

Questões-chave a analisar

À luz do que precede, a Presidência convida os ministros a analisarem as seguintes perguntas para debate:

1. A que temas de política cultural deverá o Conselho dar prioridade durante o período de vigência do plano de trabalho 2027-2030 e que ações específicas do Conselho permitirão tratar da melhor forma esses temas?
2. Como podem essas prioridades dar resposta aos desafios atuais e alinhar-se com a Bússola da Cultura e outros quadros estratégicos pertinentes, sendo ao mesmo tempo suficientemente flexíveis para se adaptarem à evolução das circunstâncias?